

REVISTA 'A Violeta'. Ano 17, nº 210. Cuiabá, 31 de outubro de 1933.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XV:1

Cuiabá, 31 de Outubro de 1933

N. 210

Chronica

E' muito commum, fallo porque estou acostumada a manipular correspondencia postal, o endereço para Lageado, Garças...via Tres Lagoas, Araguaiana, Balisa...via Goiaz.

E, no entanto, por ignorancia, quiza, de conhecimentos geographicos ou porque falte a linha de Correio directa de Tres Lagoas a essas regiões, taes objectos têm vindo via Cuiabá

Parece a primeira vista de nenhuma importancia real esta preferencia da via pela qual a correspondencia deve ser expedida; e, no entanto não o é porque em muito menor tempo ella chegaria assim ao seu destino do que si viesse, via Cuiabá, como têm sido, dada a difficuldade de transporte ainda muito irregular daqui aos demais pontos da zona garimpeira.

Em Santa Cruz dos Tachos onde estive durante cinco mezes, graças á gentileza de Antidia Coutinho e do telegraphista Sr. Motta, eu lia revistas e jornaes vindos do Rio a Araguaiana, via Goiaz, muito antes do que si fossem despachados por esta Capital.

E quando pelas minhas mãos passam dezenas de cartas da re-

gião garimpeira do Araguaia para serem reexpedidas pelo nosso Correio aos destinos—Maranhão, Bahia, etc., sinto immensamente que, emquanto bradamos pelas estradas, emquanto como espectadores, batemos palmas ao progresso sulino; emquanto nos debatemos discutindo sobre a impraticabilidade da construcção da estrada Cuiabá-Santarem, deixamos que seja explorada a ligação de Tres Lagoas á região garimpeira, que, si constitue um progresso que nos deve regosijar, não deixa, no entanto, de causar um notavel prejuizo ao commercio desta Capital que ficará sem ás vantagens da preferencia, si não incrementarmos a mesma celeridade de transporte a essa futura região.

Pela rapidez com que Lageado e outras povoações, nucleos de novas cidades, nasceram e progredem, era de desejar que essa zona fosse melhor servida de estradas e que leis vantajosas atrahissem para ella os colonisadores.

Para que repetirmos as necessidades de levantar Araguaiana, de fomentar o progresso de Balisa, de estudar o aproveitamento da bacia do Tocantins para regulares viagens fluviaes dessa zona? Para que dizermos da industria que, em pe-

quena escala vimos, de diversos objectos fabris e manufacturados nas colonias salesianas ali existentes, industrias que nos podiam ser uteis?

De todas essas necessidades já têm dito pessoas competentes, e para as grandes realizações que se fazem mistér precisa-se de um estudo mais sério e acurado que o desta deficiente chronica, de um estudo que vá além dos conhecimentos da chronista.

Felizmente comprehendendo, por certo, essas possibilidades de um melhor futuro para ellas, os nossos governantes não só não têm despresado mas procuram, em visitas a essas regiões, constatarem do seu progresso, verem de perto as suas necessidades.

Que seja para o nosso beneficio, para o beneficio dessa zona e da nossa Capital, tudo o que fizerem, que seremos recompensados pela grandeza moral e material do nosso Estado.

Arinapi.

O Amôr e a Morte

Por V. Blasco Ibañez

Uma noite em Veneza, assomado a uma janella, ouvi a uns cantores populares, dos que amenizam com suas romanzas o descanço da multidão cosmopolita, albergada nos hoteis visinhos ao rio.

"*! Morir !*" cantava o tenôr, com lamento prolongado, rasgando o silencio da noite fresca".

"*! Morir vicino a te !*", respondia com voz grave, com reconcentrada paixão; e as harpas choravam nas

trevas suas lagrimas harmoniosas, como perolas sonoras, acompanhando estes gemidos de amôr e de morte.

Junto a mim, umas jovens inglesas suspiravam emocionadas pela doçura melancolica da musica e da noite, sentindo comover-se suas almas sob um sopro de amôr; e vendo a corôa de luzes do *Viale dei Colli*, que rasgava a obscuridade no alto de um cerro, e a seus pés o Arno rumoroso e tremulo, reflectindo as rubras serpentinas dos pharôes, por baixo dos arcos de *Ponte Vecchio*, sentia-me igualmente commovido pela *romanza*, tocado pela emoção poetica dos mais bellos momentos da vida, julgando-me por um instante mais leve, em um mundo extraordinario, de atmosphaera subtil e perfumada, onde os corpos tivessem a fluidez das almas.

"*! Morir !*" repelia o lamento musical, abaixo, nas margens do rio. E eu me enternecia sem saber porque, até que meu coração sacudio este encanto com repêntino protestos.

! Morrer ! Que loucura... Viver; a vida é a unica belleza digna de ser cantada.

E em plena calma, sorri da materia que, temendo a morte, finge desejal-a, para dar o estimulo do perigo a suas alegrias e tristezas; que brinca com ella amando-a como amam os meninos os brinquedos guerreiros, imitação da armas mortiferas que não podem causar-lhes damno.

"*! Morir !*", cantavam aquelles homens com um sentimentalismo

meridional, que punha lagrimas em sua voz; e pouco depois quando já não cahissem moedas das janelas, iriam ao restaurant a considerar sua vida como o melhor dos bens ante um frasco de Chiant e uma mesa bem provida.

"! *Morir!*", repetiam com os olhos humidos, seguindo o canto, aquellas louras virgens, esguias, e no fundo de seus pensamentos permanecia intacto o poderoso desejo de vêr-se em um dia longinquo, mais franzinas ainda, com a face enrugada pelos annos e rodeadas de varias cabecinhas de côr de canhamo.

"! *Morir!*", sussuravam os echos da noite com mysterioso extremecimento, e dentro de algumas horas se tingiriam de violeta os montes fronteiros, e o sol douraria o verde escuro dos pinos e dos cyprestes da paisagem toscana.

Então ri desse sentimento que invoca a morte, para proporcionar uma emoção nova e doce a suas ancias de vida.

(Ext. do Almanaque de "Para Ti")

Lembras-te?

A' insinuante Titá

Passeiavamos á tardinha. Eu, com os olhos fitos no teu rosto, sonhava acordada ouvindo recitares "Amor e Medo" com tanta exaltação.

Hoje, tão distante estás!

Sozinha, neste recanto eu sinto fugir-me a vida. Na sombra deste silencio eu vivo pensando em ti.

E sonho Sonho vago!...

Soffro. Porque soffro assim?

Bebo a ultima gotta de fêl na taça da amargura!

E não posso dormir porque tenho soluções suffocantes que a saudade me traz.

E penso em ti. Nas nossas palestras á janella, em nossa felicidade e em nossa reciproca amizade!

Lembro-me sempre de ti, invocando, na hora do Crepusculo, o teu vulto esguio, envolto no veu violaceo da minha recordação.

Escreve-me. As tuas letras aliviarão esta dôr e esta saudade que me roem a existencia. Tua

Yara do Leste.

CONSELHOS AS DONAS DE CASA

II

Nem só de pão vive o homem. Por outras palavras: Nem só pelo estomago é que procurarás vencer teu marido, se elle, o que é provavel, não for o teu escravo mais fiel.

Prazer da vista é regalo do coração. Varia, portanto, o mais que possas as tuas toilettes, sobretudo as de trazer em casa e verás como elle te agradecerá o mostrares-te tão delicadamente attentiosa.

Guje sempre os teus passos para as Casas Pernambucanas. Praça da Republica, 16.

VALSA A TRES

A valsa a tres, isto é, duas damas e um cavalheiro, constitue a ultima palavra em materia de elegancia, nos salões das principaes cidades da Europa. Ha nessa novidade um factor historico de um gesto de piedade mundana. Com as ultimas guerras, revoluções, entuschoques de partidos, etc., o Velho Mundo tem perdido uma quantidade

de immensa de homens moços, emquanto a de mulheres moças cresce cada vez mais. Assim, em todos os logares de dansa ha sempre muito maior numero de damas que de cavalheiros. Afim de que, pois, peio menos cincoenta por cento dellas não fiquem pelos cantos como jarrões ou fazendo crochê, como se diz na gyria, surgiu a bella idéa da valsa a tres. Naturalmente, depois da valsa, virá o "fox", a "rancheira", o "Samba", etc. Ha, portanto, que applaudir a valsa a tres que, se não é lá das coisas mais estheticas, pelo menos serve para evitar o desequilibrio numerico entre moças e rapazes bailarinos".

Do jornal "A Verdade" de—
Setembro de 933.

Alertai-vos, mimosas dansarinas brasileiras, e vêde o que se quer introduzir, a titulo de moda, nos salões de baile: um passo a mais rumo ao comunismo e um aplauso imbecil á degenerescencia mundial! Trabalhai-vos para que tal moda ou cousa que o valha, jamais possa fer livre cambio em terras do Cruzeiro do Sul!

Creio que vós, se em um baile não encontrasseis cavalheiros, preferireis fazer o papel mil vezes mais nobre, de *jarrões de sala* ou *chrochêleiras*, a receberdes a afronta de que vos considerem fracção de gente a serviço e para gaudio de uns doudeianos quaesquer.

Dansar é submeter o corpo ás leis do ritmo sob o enlevo da musica que se aprecia. Dahi, o additamento de um "par", para que do exercicio physico resulte algum praser espiritual.

Não ha, portanto, necessidade de que a dansa venha a ser um torneio entre os sexos contrarios. Nada ha mais enfadonho, mais anti-esthetico que uma creatura educada, viva e espiritual ter que se arrastar pela sala, a passos rithmicos ou cadenciados, em tal moda tão ridicula, somente porque o sexo forte assim exige.

Como, porém, remediar esse constrangimento? Até hoje, que eu saiba, elle continua insolúvel e a dansa a tres, virá agravalo em vez de dar-lhe remedio. A solução do problema baile em sociedade educada e moralisada, deveria estar, precisamente nas mãos da mulher e não no espirito inventivo e, no caso, profundamente egoistico, do homem. A mulher deve ter a liberdade de escolher o seu par e não a obrigação de continuar, como até aqui, sob a necessidade de ser escolhida pelo cavalheiro. Obtida por ella essa liberdade livre em consequencia das peias do preconceito que a obriga á passividade nos salões onde se dansa, ella poderia muito bem e muito senhorilmente dar expansão á sua preferencia e, entre amigas, escolher a que melhor correspondesse aos seus anhelos de arte ou de praser. O baile, por sua vez se tornaria um enlevo. Quem lá estivesse a dansar escravizado pelo coração ou pelo interesse não estaria muito bem; mas, quem procurasse o baile como exercicio esthetico, como prazer artistico ou intellectual, estaria inegalavelmente bem, porque para dansar saberia procurar, antes de tudo, um espirito irmão, um caracter igual com

o qual pudesse repartir o encanto do momento.

Fôsse essa liberdade de escolha feita pela mulher uma lei, no ambiente dos salões de hoje, ninguém ter a noticia do typo classico da *crocheleira*, cuja *via crucis* através dos salões de dança vem de muito longe. A guerra europea deu-lhe agora maior amplitude, tornando-o mais doloroso e, consequentemente, mais digno de piedade. Donde se vê que a lisana preconizada pela "A Verdade" está longe de corresponder a urgencia de medicação especifica que o agravamento dessa velha doença requer. Nem cabe aqui o momento de *piiedade mundana* tão esdruxulamente invocada como justificativa desse comunismo. A piedade humana nos cabe, a nós mulheres, como um simples dever natural, e o seu merito consiste precisamente na applicação sensata que della fazemos, isto é, procurando corrigir, embellecer ou civilisar o que ha de defeito e exquiritice na indole do homem a quem amamos como irmã, esposa ou mãe. Criamos com a pratica desse dever, toda a suavidade da existencia em familia; criamos por esse modo o proprio futuro do mundo. Deu-nos Deus, para isso a força da santa paciencia, alliada a energia instinctiva da nossa dedicação quando praticamos o bem.

A mulher foi feita para criar e educar o homem e já neste preceito cabe toda a piedade, a maxima piedade que a propria natureza lhe plantou no sexo e exige que ella a cultive no mais intimo lugar do proprio coração. Os homens podem

ser os melhores, mas, não tem essa obrigação como lei imperiosa do seu destino. Elles foram feitos para a lucta e não para caricias, a sua vóz lembra *commando* e não ternuras. É por isso, devem obdecer os nossos conselhos, curvando-se ao nosso amor. É por isso que na degradante dança a tres, não pôde ter opinão que mereça ser notada, nem mesmo que essa opinão se mascare hypocritamente com véos de falsa piedade. A dança a tres, é como affirmo, uma affronta que deve ser rebatida por toda a mulher que seja digna do seu sexo e dos deveres moraes que elle impõe. Dansar é divertir-se, é enlevar-se, é viver em um pouco de luz, de som e de poesia.

Dansar não é descer, diminuir-se, aviltar-se, tornar-se fracção.

Cobar.

Veneno de Cobras

A bem da Humanidade, especialmente dos que labutam na lavoura, expostos a picadas de cobras, que na maioria dos casos occasionam a morte, julgamos um dever transcrever as palavras do distincto clinico Dr. Coriolano Dutra.

•Neutralizo o veneno ofidico, diz elle, depois de estar em circulação, quando o paciente se acha dominado por abundantes hemorragias, cego, surdo, com vertigens, apyrexia, apenas pulsando o coração, neutralizo, digo, dando-lhe 2 grammas de calomelanos em duas co-

lheres de sôpa (30 gramas) de suco de limão azedo, repetindo a dose, de duas em duas horas, e na 3a. o doente está ao abrigo do risco de vida, podendo o pobre trabalhador do campo, no dia seguinte, rasgar a superficie da terra, com sua enxada, sem se lembrar de que na vespera, esteve ás bordas do túmulo.

Tenho por este meio curado mais de uma centena, sem registrar um obito.

O meio preventivo infalível é trazer uma quantidade qualquer, 5, 10, 20, gramas, de sublimado corrosivo em um pequeno saco ligado a qualquer parte do corpo.

Coisa admiravel. A cobra foge do individuo assim premunido; e, se é muito perseguida, morde e a mordedura é inócua.

Ainda, ha poucos dias, um cão perdigueiro, acujo pescoço atei o sublimado, atacou no campo uma consideravel cascavel, espedaçando-a; depois de picado entre as ventas, mandibula e corpo, o cão alegre e ativo continuou a caçar e está vivo.*

Almanach d' "O Pensamento" para 1934

(Vigésimo segundo anno)

Temos em nossa mesa um exemplar desta util e interessante publicação que, desde ha 22 annos, a Empresa Editora "O Pensamento" vae fornecendo, annualmente, ao publico brasileiro, com o mais brilhante successo. O Almanach de 1934 traz materias de grande utilidade para todas as classes sociaes, pois além das partes dedicadas especialmente aos commerciantes, agri-

cultores e homens de negocios, traz assumptos recreativos, scientificos e psychologicos, como se pode ver pelo seu indice: Calendario Brasileiro para 1934; Taboa planetaria para 1934; Receitas uteis para a vida do campo e do lar; Variações do cambio em 1934; Taboa lunar; Calendario astrologico; Predicções do tempo em 1934; Horoscopo do anno de 1934; Taboa dos dias favoraveis e desfavoraveis para 1934; Movimento dos mercados de generos em 1934; Influencia da Lua Nova em 1934; Guia pratico astrologico; Notas de agricultura e pecuaria; Theoria das irradiações; Lei da verdadeira paz; o Poder dos Numeros; Os assignalamentos naturaes; Practica da videncia no espelho; A idéa viva—A larva; A influencia lunar; O que sois; Tende iniciativa; Uma licção de Metaphysica; Pensamentos; Mximas; Curiosidades, etc.

Recommendamos a nossos leitores a aquisição desta preciosa publicação e agradecemos á Empresa a offerta que nos fez de um exemplar.

O Almanach é vendido a 2\$500, livre de porte.—Pedidos á LIVRARIA "O PENSAMENTO"—Rua Rodrigo Silva, 40—São Paulo.

Dr. Benjamin Duarte Monteiro

e

Dr. Ernesto Pereira Borges

Advogados

Escritorio—Rua João Pessoa 145
CUIABÁ MATTO-GROSSO

Felicidade

Henrique R. Valle

Quantas vezes, no ardor da mocidade,
nossa alma sente um bem, que nos conforta,
e logo crêmos que a felicidade,
veio, de manso, nos bater á porta.

Veio? — Não veio... Inda virá? — Quem sabe?

Talvez que a nossa juventude acabe
e ela não venha mais...

Talvez que venha, quando, já velhinho,
eu fôr chegauo a meta do caminho
que na vida se faz...

Mas... se, já velho, e essa visão cerúlea
não se interessa pela minha sórte?

Resta-me crêr nessa mentira azúlea
d' uma vida feliz após a morte...

Noticiario

Carnet Social

• Um fremito de entusiasmo percorre Matto-Grosso inteiro, com o extraordinario successo da Feira de Amostras, tanto em Campo-Grande como no Rio de Janeiro, onde em pavilhão especial, o nosso Estado expoz as suas riquezas naturaes e diversos productos industriaes, que tem causado admiração nos milhares de visitantes que alli tem accorrido.

Honrou a o Presidente Getulio Vargas, que, em exame minucioso dos muitos exemplares de madeiras, cereaes, diamantes e pedras preciosas, mate, assucar, xarque, selaria, trabalhos de agulha, em fim, de tudo que, mesmo com um pequenissimo praso, pudemos enviar a essa importante exposição elogiou o nosso esforço declarando que o Estado podia ufanar-se de tudo o que ali expôz.

Bem dita a idea desses promissores certames que nos proporcionam a oportunidade de evidenciar as nossas riquezas e as nossas industrias, com as esperanças de que em breve, ellas nos elevarão á altura a que temos o direito de almejar. Bem haja, pois a idéa.

Com invulgar brilho installou-se a comarca de Lageado, que constituiu acontecimento de elevada relevancia para aquella laboriosa zona e para todos nós que nos batemos pelo progresso de todos os pontos do nosso futuroso Estado.

A prova da importancia daquelle acto, deu-a o Dr. Interventor Fe-

deral e as altas autoridades do Estado, comparecendo alli, levando aquella promettedora zona garimpeira o conurso do seu apoio e a promessa da realização das suas nobres aspirações.

A promessa da volta do 16 B. C. a sua sede, feita pelo Sr. Ministro da Guerra e transmittida pelo Telegrapho, trouxe á nossa capital um extraordinario contentamento, e desde então, com olhos voltados para o sul, esperamos ansiosos pela ordem de embarque.

Os Srs. Miguel Kunicki e Sergel Lanskoj, dois moços naturalistas que aqui se encontram desde alguns mezes, hobeis na arte de reformar e afinar pianos, pretendem fundar uma fabrica de pianos com madeiras nossas, inatacaveis pelo cupim e caruncho.

Os beneficios que dahi virão são enormes dado a alta dos preços de pianos e o grande numero desses, instrumentos que aqui temos, invalidos.

Os pianos que temos ouvido, afinados e restaurados pelos habeis artistas, são attestados irrefutaveis da sua competencia e habilidade.

Oxalá se converta em realidade essa util iniciativa.

Coxipó, a pitoresca povoação cuja agua balneavel attrahe a quasi totalidade da nossa população, prepara-se para um surto de progresso, dentro em breve, com a installação da luz electrica.

O vigoroso impulso que a illuminação levará ao aprazivel arrabalde, será inicio de uma nova era de progresso para aquella já crescida população.

Os que chegam

Honrosa visita

Tivemos o grato prazer de receber em nossa Redacção a amizosa visita do nosso distincto conterraneo Sr. Arnaldo Serra, Inspector Fiscal do Imposto de Consumo nesta Circumscripção, que, em affectuoso gesto, veio trazer-nos o conforto da sua generosa cordialidade.

O mavioso cantor de "Arcmita", ausente da terra querida a longos annos, tem sempre o espirito voltado para o seu torrão, vivendo com elle as suas horas de dores e alegrias, e na longa hora que delectou-nos com a sua attrahente palestra, deixou bem patente o immenso carinho que dedica á sua terra e á sua gente.

"A Violeta" retribuindo essa fraternal visita, deseja ao estimado belletrista conterraneo, a mais agradavel estadia em nossa terra.

Dr. Otilio da Gama

Afim de assumir o cargo de desembargador do nosso Superior Tribunal de Justiça, chegou a esta Capital este integro magistrado.

Muitissimo estimado em nosso meio social pela fidalguia de maneiras, cultura e elevados dotes intellectuaes, o novo desembargador foi aqui recebido com as demonstrações de carinho e elevada consideração a que tem feito jús, pela sua impeccavel linha de conducta na nossa magistratura.

Esta Redacção, satisfeita em vel-o restabelecido ao nosso convivio, associa-se ás manifestações que tem recebido, e apresenta-lhe a sua respeitosa visita.

Acompanhado de sua exma. esposa, regressou ao nosso meio o Dr. Capistrano Pereira, digno Inspector Federal de Ensino junto ao Lyceu Cuiabano e conceituado clinico.

A's innumeradas visitas recebidas pelo distincto casal, juntamos, com prazer a nossa.

Da viagem que fez a Campo-Grande, em tratamento de saúde, está novamente entre nós a nossa distincta e presada amiga e consocia D. Maria Bastos Jorge, acompanhada de seu digno esposo Sr. Arthur Jorge e interessante filhinha. Muito satisfeita, esta Redacção leva-lhe a sua affectuosa visita.

Vemos com prazer restabelecida ao nosso convivio a nossa gentilissima consocia e amiga D. Elza de Figueiredo Mattos, esposa dedicada do Sr. Allair de Mattos, do alto commercio desta praça.

A "Violeta", muito prazenteira, leva-lhe a sua carinhosa visita.

De regresso, da sua viagem á Capital do Paiz, temos o prazer de ver novamente entre nós o estimado cavalheiro Dr. Anadyr de Carvalho, Delegado Fiscal do Thesouro Nacional.

Com satisfação, visitamol-o.

Em visita a seus parentes, está desde alguns dias em nosso meio social o nosso estimado conterraneo Dr. Benedicto Leite de Campos, acompanhado de sua estimada irmã Sta. Isabel L. de Campos, nossa bonissima amiga.

Esta Redacção visita-os com muito prazer.

Com sua exma. consorte veio de Campo Grande o Dr. Clarindo Corrêa da Costa, juiz de direito de Rosario-Oeste.

Com satisfação apresentamos-lhes a nossa visita.

Da viagem que fez a S. Paulo, regressou o nosso prezado amigo Sr. Augusto Curvo Leite, do alto commercio desta praça.

Satisfeita em vel-o de novo entre nós, esta Redacção visita-o.

Está nesta cidade o Sr. Carlos de Castro Brasil, promotor publico de Corumbá e festejado Beletista.

A "Violeta" visita-o.

Noivado

Com a gentilissima Senhorita Inês Constança, filha do nosso illustrado conterraneo Dr. Virgilio Alves Corrêa, contractou o seu casamento o distincto moço Dr. José Manoel Alves Corrêa, filho do conceituado medico Dr. Estevão Alves Corrêa.

Apresentando felicitações aos jovens noivos, esta Redacção deseja-lhes innumerables felicidades.

Consortios

Com a distincta Sta. Maria, filha do Snr. João Cicero de Sá, consorciou-se a 28 do passado o estimado cavalheiro Snr. Favilla Palma, do alto commercio desta praça.

Ao novo casal desejamos innumerables felicidades.

Com a nossa presada amiguinha Sta. Clotilde Lacerda, consorciou-se,

a 28 do corrente, o Sr. Al Gepo Viedman.

Grata á gentileza da participação, desejamos ao novo casal infinidas venturas.

Viajantes

Para a Capital da Republica, se guiu, acompanhada de suas gentilissimas filhas, a estimada Senhora D. Eugenia de Vasconcellos Neves, viuva do Cel. Gabriel de Souza Neves.

Ao seu embarque compareceu grande numero de familias que foram levar-lhes os seus votos de feliz viagem.

Esta Redacção deseja-lhes a mais agradável viagem e feliz regresso.

Viajou tambem para o Rio, onde pretende demorar-se algum tempo, a fim de restabelecer-se completamente, a nossa muito presada amiga e distincta consocia D. Alda de Oliveira Mattos, dedicada esposa do distincto cavalheiro Snr. Athayde de Mattos, conceituado commerciante nesta Capital, acompanhada de seus filhos e de suas gentilissimas irmãs Stas. Irene e Carmosina de Oliveira.

Desejando-lhes muito feliz viagem e o prazer de vel-a novamente entre nós, esta Redacção agradece á estimada amiga a gentileza das despedidas.

Em viagem de recreio, foi ao Rio de Janeiro, a nossa gentil amiguinha Sta. Astrogilda Moreira, filha dedicada do Cel. Antonio Manoel Moreira.

Que tenha feliz viagem e regresso logo ao seio da nossa sociedade onde goza de geraes sympathias.

Festivaes Pro-Lazaros

Promovidos pelas Exmas. Sras. D. D. Horminda Pecora e Luiza de Carvalho Addor, realisaram-se dois esplendidos festivaes, no Cine Parisien, sendo levados á scena em *première* e reprise a interessante Comedia de Cornelio Pires - *Victimas do Progreso*.

Aos esforços das distinctas promotoras e gentis auxiliares, bem como aos sentimentos humanitarios do nosso povo, a Liga Prô-Lazaros está a dever mais esse valioso auxilio, que virá concorrer para minorar os soffrimentos dos asylados no Hospital "S. João dos Lazaros".

O Constitucionaí

Desde 15 do corrente, voltou a arena da publicidade este orgam, ora dirigido pelo pulso vigoroso do Dr. João Villasbôas.

Temos prazer em vê-lo novamente circulando e agradecemos a visita que nos tem feito.

Ouro Verde

Esta formosa revista que é inegavelmente um florão de gloria para a imprensa, veio trazer-nos a sua visita com o numero de Agosto.

Revista Mensal de Matto-Grosso e São Paulo, enfeixa brilhantemente em seu texto tudo o que de perto interessa aos dois Estados irmãos, com abundantes clichés, paginas de arte e informações uteis.

A sua visita satisfez-nos immensamente e retribuill-a-emos com prazer.

Centro Mattogrossense

Eleita para o periodo de 1933 a 1934, empossou-se a nova Directoria do Centro Mattogrossense, no Rio de Janeiro, a 15 de Agosto passado.

Composta de conterraneos illustres e dedicados, tendo a sua frente o nosso grande amigo Dr. Generoso Ponce Filho, ella setá a propulsionadora do progresso de nossa terra, que muito se orgulha em vel-os a testa dessa gloriosa aggremação, canteiro florido de carinhos onde os nossos conterraneos vão encontrar diariamente, o affecto e o encorajamento fraterno.

Que o seu progresso se avolume mais e mais e que cada um de seus membros continue a trabalhar pela terra querida, são os votos que fazemos com agradecimentos pela deferencia da communicação.

A Defesa

De Propriá, Estado de Sergipe, temos recebido a visita do orgam que tem o titulo acima.

Jornal catholico, orgam da Confederação Catholica daquela cidade, os numeros que temos recebido trazem bons artigos e farto noticiario.

Agradecendo a visita, permutaremos com prazer,

Gazeta do Comercio

Em esplendida edição de 26 paginas, este apreciado orgam, que se publica em Tres Lagôas, commemorou a 18 do corrente o seu anniversario.

Grande numero de interessantes clichés, fartissima collaboração,

muitíssimas notícias, annuncios e indicações uteis adornam esse numero d' "A Gazeta" dando a seus innumerados leitores o attestado mais eloquente da extraordinaria capacidade de trabalho do seu illustre director e devotados auxiliares.

A presada collega esta Redacção felicita vivamente pela gloriosa etapa vencida, e apresenta votos sinceros de triumphos sempre crescentes.

Sociaes

Anniversarios do mez

A 1^o D. Erzila de Lima Bastos
Srs. Clodomiro Bastos e Nivaldo de Carvalho
A 2 D. Judith C. da Costa
D. Esther Gomes Garcia
Professor Nilo Póvoas
Sr. Nilo Ponce de Arruda
A menina Olympia de Oliveira
A 3 D. Judith M. Verlangieri
Sta. Laura A. Peixoto de Azevedo
Sta. Candinha Neves
Sr. Candido de Carvalho
A 4 D. Zulina Latorraca
Sr. João Pecora
A 5^o Sr. Placido F. Curvo
D. Maria A. Nunes de Barros
Sr. Frederico London
A 6 Sr. João Capistrano da Silva
Sr. Josino de Oliveira
A 7 Desembargador Palmyro Pimenta
Stas. Rosa Novis, Maria Amelia de Mesquita e Maria de Lourdes Figueiredo
A menina Alayde Novis
A 8 D. Hilda de O. Leite
Sr. José Maria Alves
Sr. Olavo Dutra
Dr. Edmundo Ludoff
Capitão Arthur Levy
A 9 D. Antonina D. Monteiro
D. Anna Augusta L. Ferraz
D. Maria Constança C. Ribeiro
D. Clarinda Fortunata
D. Maria Isabel do Couto
D. Orminda Pecora
Sr. Elzio de Oliveira

A 11 D. Angela R. Miraglia de Mattos
Sta. Isabel de Campos
Sta. Olga Rodrigues
Sta. Anna Augusta de Oliveira
A menina Adelinha Müller
A 12 D. Ignez Alderet
Sr. João Alfredo de Oliveira
Dr. José A. Bouret Filho
Tte. Ayrton N. de Faria
A 13 Desembargador Auarilio Novis
Sta. Aidinha Cunha
A 14 Desembargador Honorato Paim
D. Eteivina Valladares
D. Carolina da S. Bouret
O jovem Thales de Mattos
A 15 D. Thereza Lobo de Queiroz
Capitão Leopoldo C. Lima
Sr. Salustino Vinagre
A menina Therezinha de Araujo
A 16 D. Helena Zorron Marques
D. Francisca de A. Calháu
D. Marianna Palma de Arruda
Stas. Marieta de Figueiredo, Maria Nogueira e Francisca Paes de Barros
Professor Jerzy Jacob
O menino Pedrinho Maciel
A 17 Sta. Philomena Gaeta
O jovem Euclides Motta
A 18 D. Elvira Pacheco
O menino Renato Pimenta
A 19 D. Antonina de B. Barbieri
D. Francisca de F. Mattos
Sr. Abdalla M. Bumlai
A menina Therezinha Jorge
A 20 D. Malvina de Lima
O menino Augusto F. Müller
A 21 D. Carminda de A. Campos
Dr. Maciel Epaminandas
Dr. Celestino Pina
Sr. Manoel A. de Oliveira
A 22 Sta. Maria Huguency de Siqueira
Sr. José Antonio Brandão
A menina Therezinha Miraglia
A 23 D. Heduviges Pereira Borges
D. Rosa Sarate Bueno
Sr. Antonio M. Moreira Filho
A 24 D. Rosina Laraia
D. Anna Raphaela Curvo
Prof. Anna Senhorinha de Campos
D. Cesina Botelho Paixão
Sr. Alexandre de C. Caldas.
A 25 D. Daria de Mesquita
A 28 D. Isabel Soido
D. Anna Luiza Bastos

A 23 Stas. Otília Viegas e Amelinha
Pereira Leite
A menina Ariné Novis
A 30 Major Manoel Ribeiro
Sta. Nally de Siqueira
Professor Cesário Neto
Desembargador Silva Coelho
A todos apresentamos effusivas
felicitações.

Fallecimentos

A 1.º do corrente, fomos tristemente surprehendidos com a noticia do fallecimento do prestimoso cidadão João Febronio de Cerqueira Caldas.

Era o extincto grandemente estimado nesta cidade, pela sua inmensa bondade, pela sua honestidade, e sobretudo pelos beneficios que quotidianamente fazia à pobreza, que, em sua casa, recebia sempre os auxilios de que precisava.

A noticia da sua morte, accorreu grande multidão, anciosa por prestar-lhe a ultima homenagem, conservando-se em triste silencio, velando o seu corpo, até a manhã seguinte, quando, na mais emocionante compunção o acompanhou à sua ultima morada.

Com profundo sentimento, registamos este lucluso acontecimento, apresentando à sua devotada esposa, desvelados irmãos, filhos e demais parentes, sinceros e sentidos pesames.

Em plena mocidade, cheio de vida e de esperanças, falleceu repentinamente nesta cidade o joven Urano Capriata.

A dolorosa surpresa que a todos empolgou, foi a mais evidente ma-

nifestação de quanto era estimado entre nós.

Lamentando sinceramente a morte prematura do inditoso moço, apresentamos a sua extremosa mãe, irmãos, cunhados e a todos os membros da familia enluctada, as expressões do nosso grande pesar.

Victima de cruel enfermidade que resistiu a todos os recursos da sciencia, falleceu nesta cidade, a 24 do corrente o conceituado cidadão Antonio João Pereira Borges.

Dae de familia exemplar, cidadão laborioso e honesto, amigo sincero e dedicado, o venerando extincto gozava, em nosso meio, de elevada e justa consideração.

O seu enterramento no Cemitério da Piedade, realisou-se com grande numero de amigos que foram prestar-lhe assim a derradeira homenagem.

Com profundo pezar apresentamos a sua extremosa esposa, dedicados filhos e demais parentes as nossas sinceras condolencias.

O ATELIER DE COSTURA

de

Amelia Pereira Leite

installado à rua Candido Mariano n. 3, encarrega-se de confeccionar vestidos para Senhores e crianças e acceta encommendas para o interior.

Preços modicos

DR. ACYLINO DE ARRUDA
CLINICA GERAL

Consultorio Rua 13 de Junho n. 96
Atende das 4 às 5 horas diariamente.

CUIABÁ MATTO-GROSSO

A GARAGE AVENIDA

INSTALLADA Á RUA 13 DE JUNHO. DISPÕE DE CARROS CONFORTAVEIS, E ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

Telephone n. 137

XAROPE ALCAÇÚS

—RABELLO—

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão

VIBURNIA RABELLO

REGULADOR E SEDATIVO

Para insonia, dores de cabeça, nervosismo

Relogios dos melhores fabricantes na Relojoaria Miraglia.

Jóias e artigos para presentes na Casa Miraglia

O Sabonete Thermal

das aguas sulfurosas de Poços de Caldas. é o sabonete ideal para fazer desaparecer as manchas, espinhas sardas, etc.

Vende-se nas Farmacias e Casas de Perfumarias.

CALCEHINA

Já deu **CALCEHINA** ao vosso filho? Porque não experimenta? A **CALCEHINA** evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das crianças—Vende-se em todas as Pharmacias

UM APPELLO

Esta Redacção, empenhada em colleccionar e encadernar todos os numeros desta Revista, pede ás distinctas socias do nosso gremio que possuam os exemplares de Maio e Junho de 1923, Julho de 1924 e Novembro de 1929, a gentileza de cedel-os, para essa collecção, a nós tão preciosa, o que espera e agradece.